

PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PRÉ-NATAL: um retrato da contribuição freiriana

Thais Pereira Dutra Tavares¹

Milene Silva Rodrigues²

RESUMO

Contextualização do tema: A metodologia de Freire é uma forte aliada nas práticas educativas durante o pré-natal, transformando o evento em um momento de aprendizagem e troca de conhecimentos, de maneira dinâmica, a partir de vivências de outras gestantes. **Objetivo:** Analisar a contribuição do educador Paulo Freire para as práticas educativas inovadoras durante o pré-natal. **Materiais e Métodos:** Estudo de caso, com natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde do interior de Minas Gerais. A coleta de dados foi feita através de duas fontes de evidência: observação sistêmica e entrevista individual. A observação sistêmica foi realizada com 25 gestantes cadastradas na unidade e que participaram do grupo operativo baseado na metodologia ativa de Freire, realizado no dia 26 de agosto 2017 na unidade. Dessas gestantes, nove delas responderam a entrevista semiestruturada marcada posteriormente na residência das mesmas. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de Análise Temática do Conteúdo segundo Laurence Bardin. **Resultados:** Como contribuição da metodologia de Freire nas práticas educativas no pré-natal, foram identificados: uma melhor compreensão do conteúdo; conquista de autonomia e de liberdade de expressar opiniões e sentimentos; compreensão do espaço para sanar as dúvidas; troca de experiências e oportunidade de aprender na prática. **Conclusão:** A metodologia de Paulo Freire contribuiu de forma positiva durante as práticas educativas, favorecendo a compreensão do tema por parte das gestantes, permitindo uma troca de conhecimento e quebrando assim paradigmas educacionais.

DESCRITORES: Enfermagem. Educação em saúde. Gestantes. Humanização da assistência.

ABSTRACT

Theme contextualization: Freire's methodology is a strong ally in educational practices during prenatal care, transforming the event into a time of learning and knowledge exchange, dynamically based on the experiences of other pregnant women. **Objective:** To analyze the contribution of the educator Paulo Freire in innovative educational practices during prenatal care. **Materials and Methods:** Case study with descriptive nature and qualitative approach. It was performed in a Basic Health Unit of the interior of Minas Gerais. The data collection was done through two sources of evidence: systemic observation and individual interview. The participants of this research were 25 pregnant women registered in the unit and who participated in the operative group based on Freire's active methodology, performed on August 26th, 2017. The semi-structured interview was answered by 9 pregnant women. The data analysis used the Thematic Content Analysis technique, according to Laurence Bardin. **Results:** As a contribution of Freire's methodology in prenatal educational practices, were identified: a better understanding of the content, conquest of autonomy and freedom as well as to express opinions and feelings; it was also observed that the space was used to solve doubts, exchange of experiences and to learn by practice. **Conclusion:** Paulo Freire's methodology contributed positively during the educational practices, favoring the understanding of the subject by the pregnant women and it allowed an exchange of knowledge and thus breaking educational paradigms.

DESCRIPTORS: Nursing. Health education. Pregnant women. Humanization of assistance

¹ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida. E-mail: thaispereirad@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade Ciências da Vida. Orientadora do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Paulo Freire era um educador comprometido com a vida, tendo seus pensamentos baseados em uma educação humanizada, libertadora, transformadora, estimulando a crença, valores e conceitos do indivíduo. Freire trouxe uma metodologia onde existe a troca de saberes entre o educando e o educador, dando autonomia ao ser humano em ter uma visão crítica e reflexiva sobre determinado assunto, fazendo com que o conteúdo seja compreendido de forma clara e prática (FREIRE, 1987a).

A metodologia de Freire é uma forte aliada nas práticas educativas durante o pré-natal, capazes de transformar o evento dos grupos operativos, em momentos de aprendizagem e troca de saberes, fazendo com que as gestantes tenham conhecimento de todo o processo gravídico puerperal. O ambiente de roda de conversa permite a troca de experiências e melhor compreensão do assunto tanto para as gestantes quanto para os profissionais que estão ali presente. A utilização de práticas durante as discussões oferecem às gestantes a oportunidade de associar o conhecimento à prática, além de criar um ambiente mais dinâmico e menos cansativo (SAUL; SAUL, 2016).

Este trabalho tem como tema a contribuição da metodologia de Paulo Freire durante as práticas educativas no pré-natal. Frente ao exposto, emergiu o questionamento: Como o referencial de Paulo Freire contribui para as práticas educativas durante o pré-natal? O objetivo da pesquisa foi analisar a contribuição de Paulo Freire para as práticas educativas inovadoras durante o pré-natal realizadas em uma Unidade Básica de Saúde no interior de Minas Gerais.

Sendo a obra de Paulo Freire de extrema importância no que diz respeito à autonomia dos indivíduos, emancipação do sujeito e libertação dos oprimidos, esse trabalho se justifica por contribuir para a discussão sobre a assistência no pré-natal e para a construção das práticas educativas. Tais práticas podem levar as gestantes a entender o seu papel de coparticipadores do processo de educação, dando-lhes autonomia através de uma metodologia libertadora, motivando as mulheres a refletir sobre todo o processo gravídico puerperal (FREIRE, 1996).

O presente trabalho foi realizado através de um estudo de caso, descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com nove gestantes, que participaram do grupo operativo baseado na metodologia ativa de Freire, ocorrida no dia 26 de agosto 2017, e que são atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de um município do interior de Minas Gerais. A coleta de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas, que posteriormente foram transcritas na íntegra e analisadas através da análise temática de conteúdo segundo Laurence

Bardin (2016). Essa pesquisa foi autorizada pela Secretaria de Saúde do Município de Sete Lagoas, aprovada pelo o Comitê de Ética em pesquisa do Hospital Sofia Feldman, apresentando número de parecer: 2.129.938. Além disso, todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) em duas vias de igual teor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTRIBUIÇÃO DA METODOLOGIA FREIRIANA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL

Paulo Freire foi um educador de grande importância na pedagogia mundial. Sua obra reflete a sua experiência de vida, bem como sua filosofia crítica aos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem. Freire defendia a participação dos indivíduos na construção do conhecimento, de modo que pudessem transformar a realidade através da crítica, trazendo assim uma metodologia onde há uma troca de saberes entre o educando e o educador, possibilitando uma maior autonomia para o desenvolvimento de um pensamento reflexivo. Para tal pensamento, Freire inicia seus trabalhos discutindo sobre o processo de ensino, no qual os educadores devem refletir sobre as práticas e estratégias que propiciem aos educandos elevação de seu senso crítico. A partir desse ponto, inicia-se uma discussão sobre o aprendizado, de modo que os indivíduos superem os velhos paradigmas educacionais, possibilitando uma coparticipação nesse processo, tornando a relação ensino-aprendizagem uma construção de conhecimentos (FREIRE,1987b).

Freire traz em seus pensamentos, a educação como forma de dar autonomia ao ser humano, baseada em princípios éticos e na dignidade do sujeito. Mesmo a autonomia sendo parte intrínseca do ser humano, ainda é esquecida por muitos, dificultando assim, o exercício da mesma. Para Freire, a autonomia vai além do significado em si, pois traz um contexto social, pedagógico e político. A metodologia Freiriana tem por objetivo ensinar sobre a autonomia ao ser humano, para que ele deixe de ser passivo no processo de educação, dando-lhes oportunidade para transformar o ambiente em que vive (FREIRE, 1996).

A metodologia de Freire é uma forte aliada nas práticas educativas durante o pré-natal, transformando esse evento em um momento de aprendizagem e troca de saberes, pois possibilita

que as gestantes aprendam sobre o processo do parto, pré-natal e cuidados no pós-parto, de maneira dinâmica a partir das vivências de outras gestantes. A metodologia Freiriana aborda um novo olhar do processo educativo, quebrando paradigmas do modelo educacional no qual o educador está à frente, com o intuito de apenas passar o conhecimento aos educandos. A proposta de freire busca uma educação onde o educador e o educando estão no mesmo nível, de forma a gerar um aprendizado mais eficaz (FAGUNDES; OLIVEIRA; 2017).

A gestação é um momento de grandes reestruturações tanto na vida da mulher quanto nos papéis que esta exerce quando ela deixa de exercer a condição de apenas ser a filha para tornar-se mãe. Além disso, a gestação interfere na situação socioeconômica, na atividade profissional da mulher e requer um reajuste no relacionamento conjugal, especialmente em mulheres que esperam seu primeiro filho. As mulheres que têm filhos sofrem os impactos da gestação em menor intensidade, por já estarem mais preparadas e saberem o que as espera, ainda que cada gestação seja vivida de uma maneira particular, tanto física quanto emocionalmente. No decorrer do período gravídico, é de suma importância a obtenção do máximo de conhecimento sobre a gestação, de modo que ela fique informada e tenha autonomia sobre cada fase da gravidez, dando-lhe assim autoconfiança para tomar decisões que favoreçam a sua saúde e do seu filho (SILVA; SOUZA; SCORSOLINI-COMIN, 2013).

O pré-natal é definido como uma assistência prestada à mulher durante todo o período gravídico. Segundo o Ministério da Saúde, a gestante tem o mínimo de seis consultas divididas nos três semestres da gestação. Esse período é um momento para a realização de educação em saúde, incluindo a promoção, prevenção e tratamento de doenças. As consultas de pré-natal devem começar o mais precocemente possível, a fim de diminuir riscos durante a gestação. A assistência a essa mulher pode ser promovida em vários locais, tanto durante a realização das consultas com enfermeiros ou médicos quanto durante grupos operativos voltados para esse público. Estes grupos devem ser realizados de forma multidisciplinar, incluindo enfermeiro, médico, farmacêutico, dentista, nutricionista, psicólogo, assistente social, fisioterapeuta e educador físico, de maneira a atender as necessidades e demandas das gestantes, prestando assistência e apoio à mulher além de solucionar as dúvidas e questões demandadas (DOMINGUES *et al.*, 2015; HENRIQUES *et al.*, 2015).

Durante o período do pré-natal são utilizadas práticas educativas capazes de transformar, de maneira dinâmica, a consulta em um momento de aprendizagem, proporcionando à gestante um espaço para a troca de experiências. Neste contexto, destacam-se o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e o Programa de Humanização no Pré-Parto e Nascimento (PHPN) que possuem como um dos objetivos, diminuir o índice de

morbimortalidade materno-infantil, utilizando ações educativas durante o pré-natal, a fim de aumentar a qualidade das consultas. Essas ações já estão implementadas na maioria das unidades de saúde da rede pública e em várias clínicas privadas, onde o foco é a construção do conhecimento pela gestante, para a efetividade dessas práticas educativas. É necessária a utilização de uma educação transformadora e libertadora para a emancipação e autonomia das mulheres, tal como propõe a metodologia Freiriana (JORGE *et al.*, 2015; VIELLAS *et al.*, 2014).

No contexto da autonomia, as práticas educativas durante o pré-natal, são momentos oportunos para dar à gestante a oportunidade de aprender e refletir sobre o processo gravídico/puerperal, através da realidade que elas vivem. Conforme Freire, é exercendo sua autonomia que a mulher será capaz de transformar os seus conceitos e atitudes, contribuindo para tomada de decisão e melhor compreensão do assunto. O desenvolvimento da autonomia não permite somente a capacidade de escolher e decidir, pois traz também a oportunidade e capacidade de agir em determinadas situações, com conhecimento baseado em conceitos críticos (FREIRE, 1970).

O enfermeiro desempenha um papel de extrema importância no processo de educação durante o período do pré-natal, sendo capaz de avaliar a gestante com um olhar holístico, capaz de promover o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Durante a realização das práticas educativas, o profissional deve usar uma linguagem acessível, clara, atrativa e interessante, fazendo com que todas as gestantes tenham prazer em participar e possam compreender e refletir sobre o assunto tratado, proporcionando a vivência de um período gestacional saudável (DUARTE; ALMEIDA, 2014).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. A coleta de dados foi feita através de duas fontes de evidência: observação sistêmica do grupo operativo, promovido pela Unidade Básica de Saúde (UBS), seguida por uma entrevista semiestruturada e individual na qual tinha perguntas sobre a utilização da metodologia de Freire nas práticas educativas, na casa de cada gestante. Esse estudo foi realizado no período de julho a setembro de 2017, com gestantes atendidas em uma UBS no interior de Minas Gerais.

A observação sistêmica foi realizada no primeiro momento, em um grupo operativo baseado na metodologia de Paulo Freire, promovido pela UBS, onde esteve presente uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, agente comunitário de saúde e psicólogos. Compareceram ao evento 25 gestantes e 16 acompanhantes escolhidos pelas próprias gestantes para participar desse processo de aprendizado, incluindo amigas, esposos, mães e irmãs.

Após a observação sistêmica, a pesquisadora entrou em contato com cada gestante que participou do grupo operativo, a fim de agendar o melhor dia para a realização da entrevista na residência da gestante. Das 25 gestantes, 14 aceitaram participar da pesquisa, mas somente nove efetivamente participaram, por estarem em casa no dia pré-estabelecido. Cada entrevista foi transcrita na íntegra para posterior apreciação. A análise de dados seguiu a proposta de análise temática de conteúdo de Bardin, onde são utilizadas fases para esse processo: pré-análise; codificação; categorização e análise (BARDIN, 2016).

Como critério de inclusão foi estabelecido que a gestantes fosse cadastrada na UBS e tivesse participado do grupo operativo baseado na metodologia ativa de Freire, ocorrido no dia 26 de agosto 2017. É importante ressaltar que a participação das gestantes foi voluntária, e todas assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O sigilo das informações foi garantido, assim como a privacidade e anonimato das entrevistadas sendo as nove gestantes identificadas neste trabalho pela letra G (G1 a G9).

Esta pesquisa seguiu aos parâmetros éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, propostas pelo Conselho Nacional de Saúde por meio da resolução nº466/2012, sendo aprovada pela Secretaria Municipal de Saúde do município estudado e pelo o Comitê de Ética em pesquisa do Hospital Sofia Feldman, apresentando número de parecer: 2.129.938.

4 RESULTADOS

Participaram desta pesquisa nove gestantes com faixa etária entre 16 e 37 anos, tendo maior prevalência de mulheres com 22 a 27 anos. Das entrevistadas, cinco eram casadas, três solteiras, enquanto uma gestante optou por não expor sua situação conjugal. Quanto ao número de gestações: quatro primigestas, três secundigestas e duas multigestas. A idade gestacional das mulheres variou entre 14 e 31 semanas. Em respeito a escolaridade 4 tinham ensino médio completo, 3 com curso profissionalizante completo, 2 com ensino fundamental completo.

A partir do material coletado por meio da observação sistêmica do grupo operativo e da entrevista das gestantes sobre a metodologia de Paulo Freire, emergiram duas categorias de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2016) (QUADRO 1).

Categorias
Categoria I - Metodologia Freiriana como recurso inovador em práticas educativas na atenção básica
Categoria II - Roda de conversa como metodologia educativa ativa em que o participante é colocado no centro do cuidado

Quadro 1: Categorias da análise de conteúdo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

4.1 METODOLOGIA FREIRIANA COMO RECURSO INOVADOR EM PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Freire desenvolveu um método de aprendizagem com base nas vivências do indivíduo, dando-lhes assim, a oportunidade de refletir sobre seu cotidiano, com potencial para desenvolver o senso crítico e possibilidade de mudar o seu ambiente. A metodologia de Freire tem transformado as práticas educativas na Atenção Básica de saúde em um momento de libertação e conscientização para os usuários. Através do conteúdo das falas das gestantes entrevistadas, foi demonstrado a contribuição da metodologia de Freire para uma melhor compreensão do tema abordado, permitindo melhor esclarecimento:

Em minha opinião esses grupos proporcionam esclarecimento principalmente para mães de primeira viagem, que tem muitas dúvidas sobre gestação e sobre parto. E com a enfermeira ali, você pode fazer perguntas e ela tira todas as suas dúvidas; e com mais mães respondendo também. O bom desses grupos também é que a gente pode conversar olho a olho, e às vezes, a dúvida da outra gestante tira as nossas dúvidas também. (G3)

A forma que foi feito aquele grupo me ajudou a entender melhor, e achei muito bom. Porque com essas coisas, o tempo passou e eu nem percebi. Ficou menos cansativo. (G1)

Com os resultados encontrados, pôde-se perceber que as gestantes se sentem com mais autonomia quando têm liberdade de expressar opiniões e sentimentos durante a roda de conversa, criando um ambiente de troca de conhecimento. Outro ponto bastante abordado pelas gestantes foi a contribuição do método Freiriano nas práticas educativas, visto que oferece um

espaço para sanar as dúvidas, diminuindo assim, medos e angústias adquiridos no processo gravídico puerperal, conforme relatos:

Eu aproveito o momento em grupo com outras gestantes para perguntar, assim eu não fico com vergonha, porque às vezes minha pergunta é a mesma de outra gestante. (G6)

[...] é um espaço aberto para todas as gestantes poderem expor. Eu aproveito aquele momento para poder perguntar, contar alguma experiência e também falar dos meus medos. (G5)

[...] a gente teve oportunidade de participar o tempo todo e também de poder tirar as dúvidas, por mais simples que eram, mas pude tirar. A gente consegue aprender melhor quando é dessa forma. (G8)

Diante do exposto, foi possível identificar o quanto que o uso da metodologia de Paulo Freire durante as práticas educativas no pré-natal é eficaz para um melhor entendimento e compreensão do assunto exposto. A escolha de um método de educação eficaz faz toda a diferença no contexto de aprendizagem, dando às gestantes a autonomia necessária para reflexão de todo o processo da gestação, permitindo que as mesmas estejam seguras e aptas a enfrentar os desafios da gravidez.

4.2 RODAS DE CONVERSA COMO METODOLOGIA EDUCATIVA ATIVA EM QUE O PARTICIPANTE É COLOCADO NO CENTRO DO CUIDADO

A roda de conversa é uma metodologia ativa usada em práticas educativas, e tem como benefícios a possibilidade de diálogo e de troca de conhecimento e experiências através da interação de todos os participantes. Através dos relatos das gestantes entrevistadas, pôde-se perceber a importância desta roda, capaz de proporcionar uma melhor compreensão da temática, através de recursos práticos e dinâmicos. As gestantes tiveram a oportunidade de assimilar o conhecimento teórico e prático através da oportunidade de “aprender fazendo”, conforme relatos:

Olha, facilita muito entender o assunto quando é feito uma roda ou um debate, além de ficar menos cansativo. E como tem outras gestantes lá, também a gente compartilha experiências vividas. (G3)

No momento lá no grupo é muito bom porque não é daquele tipo que todo mundo tem que ficar calado quando só um está falando. Lá não, todo mundo participa. (G8)

Fica muito mais fácil entender, porque tem a aula prática. Também eles têm lá os exemplos, eles mostram figuras, eles usam até um boneco de bebê para poder explicar melhor de uma forma que a gente aprende fazendo também. (G1)

Quando eles usam as dinâmicas e as brincadeiras, fica mais fácil de compreender o assunto, igual eu como sou mãe de primeira viagem poder aprender alguns cuidados no boneco. Primeiro é melhor porque me dá mais segurança quando eu for segurar meu bebê. (G2)

[...] e quando tem práticas fica bem melhor porque ai a gente entende melhor, e aprende a fazer, fazendo lá. (G8)

A oportunidade de troca de experiências durante os grupos foi evidenciada pelas gestantes como uma maneira simples, mas extremamente importante para ajudar no processo de aprendizagem, pois o compartilhamento de vivências ajuda na construção do conhecimento. Foi identificada, através das falas das grávidas, a eficácia da participação ativa dos profissionais juntos às mesmas, para que o conhecimento não fosse meramente repassado, mas sim construído, conforme relatos:

E a oportunidade de poder trocar experiências com outras mães ou gestantes é muito boa e ajuda muito. Quando é em grupo dá a oportunidade de todos participarem. Igual lá no grupo mesmo, muita coisa que eu escutei ali, eu não fazia ideia, muitos direitos que a gente tem que eu não fazia nem ideia que a gente tinha direito daquilo, e aprendi muito com o que outras gestantes falou. (G1)

Essas discussões em grupo durante o pré-natal são muito boas porque tem os profissionais de saúde e nós gestantes. Ai dá para juntar a experiência e juntar também o que cada um sabe, ajudando a pensar em como vai ser esse período da gravidez, e aí acaba diminuindo os medos, eu tenho do parto. (G2)

Só o fato de a gente poder falar, perguntar e contar experiências durante o grupo isso já me ajuda a refletir sobre o processo da gestação. E como lá no grupo é um espaço aberto para todas as gestantes poder expor, eu aproveito aquele momento para poder perguntar, contar alguma experiência e também falar dos meus medos. (G5)

Portanto, na visão das gestantes, poder ter um ambiente com oportunidade de troca de experiências baseado na metodologia de Paulo Freire, contribui para melhor reflexão do processo gravídico puerperal. Essa prática possibilita a construção mútua do conhecimento, através da participação do educando e do educador, onde o foco é compartilhar conhecimentos e não somente transferi-los. Sendo assim, pode-se perceber a importância de valorizar e priorizar o conhecimento de gestantes e profissionais na construção do processo de aprendizagem.

5 DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa apontam a percepção positiva das gestantes em relação ao método Freiriano utilizado nas práticas educativas durante o pré-natal. O método trouxe mais independência e segurança nas escolhas das mulheres, diminuindo assim, medos e temores do período gravídico/puerperal. Portanto, Paulo Freire em sua metodologia traz a proposta de quebra dos paradigmas impostos pela sociedade e a utilização de uma educação transformadora e libertadora para a emancipação do sujeito (FREIRE, 1997).

Para Freire, o diálogo é essencial no processo de educação, no qual educando e educador atuam de forma igualitária, sendo igualmente importantes nesse contexto. E o ensino feito dessa maneira possibilita a troca de saberes, contribuindo para o ensino e aprendizagem. Por essa razão, a metodologia de Paulo Freire critica a denominada “educação bancária”, na qual somente o educador tem conhecimento suficiente para depositar no educando, colocando o educando em uma posição passiva no processo de educação (FREIRE, 1987a; LIMA, BRAGA, 2016).

Diante disto, Santana, Lahm e Santos (2015) afirmam que a falta de informações das gestantes é um dos fatores principais para a passividade durante a escolha de um tratamento no ciclo gravídico puerperal. Isso influi diretamente em decisões, como a escolha do tipo de parto e a oferta de leite materno ao recém-nascido. As dúvidas e incertezas das mulheres colaboram para a criação de ideias distorcidas sobre o parto, gerando medo, insegurança e tensão, influenciando de maneira negativa em todo o processo da gravidez. Dessa forma, a utilização dos grupos operativos, conforme Freire, possibilita que a própria gestante seja o contexto trabalhado. O conhecimento do contexto gestacional irá contribuir de forma positiva, dando a ela uma oportunidade de avaliar cada decisão tomada. Sendo assim, torna-se necessária a utilização da metodologia de Freire durante as práticas no pré-natal, para que as gestantes tenham uma melhor compreensão de todo o contexto gravídico puerperal.

Ficou evidente a contribuição da roda de conversa como formato para o processo de aprendizado, corroborando com as afirmativas de Sampaio *et al.* (2014) que relataram que as rodas de conversa possibilitam encontros de diálogos, ressignificam saberes sobre as experiências dos envolvidos, trazendo expressões de vida através da fala. Elas são importantes na produção da confiança e entrosamento. Os sujeitos participantes se envolvem de acordo com as relações de poder, se mostram como sujeitos sociais, históricos e reflexivos diante do contexto.

Desconstruindo a ideia de que os aprendizados provem da fala do mais entendedor do assunto, produzindo conhecimento conjuntamente, visando à transformação social neste,

através de uma troca de saberes informações e futuramente, após tal experiência, possam também refletir, atuar e modificar seu contexto de maneira interventiva. Conforme Costa *et al.* (2015) as rodas de conversas podem funcionar como estratégia de promoção da saúde e partilha de sentimentos, pois produz um espaço de escuta cuidadosa, com um formato de intervenção comunitária que oportuniza o debate, livre expressão de ideias, desejos, desabafos e troca de aprendizado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa pode-se perceber o quanto é eficaz a utilização da metodologia de Paulo Freire durante as práticas educativas no pré-natal. Isso pôde ser identificada através da observação do grupo operativo, seguindo das entrevistas feitas com as gestantes. A roda de conversa garante às gestantes um espaço não só de aprendizado mas sim de um encontro da autonomia, dando conseqüentemente mais segurança para tomada de decisões.

A escolha do método utilizado em práticas educativas reflete na vida das gestantes, sendo ela de forma positiva ou negativa. A roda de conversa é um meio de trazer os educandos para participar de todo o processo de educação, pois o conhecimento não se dá sozinho, ele é resultado de uma parceria entre o educador e educando, quebrando paradigmas educacionais de que somente um está para ensinar e os outros somente ouvintes. E essa quebra de paradigmas é necessária para a construção de sujeitos mais humanos, capazes de transformar o ambiente em que vive com suas ações e pensamentos.

Esta pesquisa se limitou a nove mulheres de uma UBS do interior de Minas Gerais. Ainda assim, gerou um impacto positivo pois apresentou implicações importantes sobre o uso de uma metodologia com dinâmicas que dão à gestante a oportunidade de associar o conhecimento a prática, facilitando a compreensão do conteúdo, e tornando o ambiente mais descontraído. Os grupos operativos com as gestantes também permitem a superação de medos e temores das mulheres, sendo essencial para as elas nesse período gestacional. Afinal, quanto mais conhecimento a mulher tiver, mais segurança e certeza ela terá durante o parto e também nos cuidados com o seu filho.

Sugerem-se futuros estudos com amostra mais representativa, executado em um período maior, a fim de analisar a contribuição na tomada de decisões durante o parto e também

identificar o impacto da utilização dessa metodologia na vida das gestantes no pós-parto. Espera-se que este estudo sirva como base para gerar quebra de paradigmas educacionais capazes de provocar os profissionais da área da saúde sobre a necessidade de garantir ao ser humano autonomia através de uma educação libertadora e transformadora.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

COSTA, Raphael Raniere de Oliveira *et al.* As rodas de conversa como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. **Revista de Atenção à Saúde**, v.13, n.43, p. 30-36, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2675>. Acesso em 10 set. 2017.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira *et al.* Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**, Washington, v.37, n.3, p.140-147, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892015000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 set. 2017.

DUARTE, Sebastiao Junior Henrique; ALMEIDA, Eliane Pereira de. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.4, n.1, p.1029-1035, jan/abr. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/137>>. Acesso em 10 set. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987a.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 14ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 1987b.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FAGUNDES, Daniely Quintão; OLIVEIRA, Adauto Emmerich. Educação em saúde no pré-natal a partir do referencial teórico de Paulo Freire. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.223-243, abr.2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000100223&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 set. 2017.

HENRIQUES, Amanda Haissa Barro *et al.* Grupo de gestante: contribuições e potencialidades na complementaridade da assistência pré-natal. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**. Fortaleza, v.28, n.1, p.23-31, jan./mar., 2015. Disponível em:

<<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3009>>. Acesso em 10 set. 2017.

JORGE, Herla Maria Furtado *et al.* Assistência pré-natal e políticas públicas de saúde de saúde da mulher: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, v.28, n.1, p.140-148, jan./mar. 2015. Disponível em:

<<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2864>>. Acesso em 10 set. 2017.

LIMA, Maria Socorro Lucena; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho. Relação ensino-aprendizagem da docência: traços da Pedagogia de Paulo Freire no Ensino Superior. **Educar em Revista**, Curitiba, n.61, p.71-88, set. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000300071&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 set. 2017.

SAMPAIO, Juliana et al . Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface**, Botucatu, v.18, supl.2, p.1299-1311, 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601299&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 set. 2017.

SANTANA, Fernando Alves; LAHM, Janaína Verônica; SANTOS, Reginaldo Passoni dos. Fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v.17, n.3, p.123 - 127, 2015. Disponível em: <

<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/21337>>. Acesso em 10 set. 2017.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. **Educar em revista**, Curitiba, n.61, p.19-36, set.2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000300019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 out. 2017.

SILVA, Flavia Baroni; Souza, Laura Vilela; Scorsolini-Comin, Fabio. Significados da gravidez e da maternidade: discursos de primíparas e múltiparas. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v.15, n.1, p.19-34, jan-abr.2013. Disponível em:

<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/2813/4047> >. Acesso em 10 set. 2017.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al . Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.30, supl.1, p.S85-S100, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 set. 2017.